

**Título: Perfil epizootológico de míases em cães domésticos atendidos na Policlínica Veterinária da Universidade Estácio de Sá durante o verão de 2013**

Autor(es) Geronimo Bispo Santos Neto; Natane Alves Fontes de Melo; Irina Neri; Luciana Guerim\*

E-mail para contato: lucianaguerim@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Miiase; Prevalência; Cães; Veterinária; Verão

#### **RESUMO**

Com a chegada do verão, é crescente o número de casos de algumas enfermidades parasitárias na rotina clínica veterinária de pequenos animais. Miiases são bem frequentes durante o verão, devido a elevação da temperatura ambiente, fazendo com que acelere o desenvolvimento das moscas. O objetivo do presente trabalho diante do aumento do número de casos de animais atendidos na Policlínica Veterinária com quadro patológico de miiase, é de identificar as principais causadoras dessa enfermidade. A coleta de material foi realizada na Policlínica Veterinária da Universidade Estácio de Sá Campus Vargem Pequena, e encaminhado para o Laboratório de Parasitologia para identificação das larvas e pupação das moscas. Durante o atendimento clínico as larvas eram coletadas com auxílio de uma pinça hemostática, onde foram colocadas parte em um frasco coletor com álcool e outro frasco contendo pó de serragem. Os animais foram identificados de acordo com raça, pelagem, local da residência, região do corpo e a coloração do pelo no local da miiase. No laboratório de Parasitologia o processo de identificação foi dividido em duas partes: a identificação das larvas e identificação das moscas. As larvas foram identificadas com auxílio de lupa eletrônica, e no processo de clarificação por lactofenol, seguindo chaves de identificação de colônias (GUIMARAES e PAPAVERO, 1999), para montagem de lâminas. E as moscas foram identificadas através da lupa eletrônica. Dos 10 animais atendidos na policlínica veterinária Estácio de Sá, todos apresentavam larva no gênero *Cochlyomyia*. Dos animais parasitados, 70% apresentavam apenas o estágio L3, 10% apresentavam apenas o estágio L2 e 20% dos animais apresentavam larvas no estágio L2 e L3. Todos os animais residiam na zona oeste do Rio de Janeiro. Foram identificados no total 67 larvas, desse total 10 larvas do estágio L2 e 57 do estágio L3. Com esses resultados pode-se perceber que na maioria dos casos os proprietários só percebem a lesão quando as larvas já estão em estágio L3. De acordo com a coloração do local da lesão, foi observado que 40% dos animais apresentaram miiase em região clara, 50% em região escura e 10% em locais claros e escuros, quanto ao local da lesão, ocorreu uma variação na face, perianal, membro anterior direito, membro posterior esquerdo, articulação fêmur tíbio patelar direito, olhos, narina, anus, boca, dorso e pescoço. Na observação com relação a pelagem não teve predileção, por pelagem clara ou escura.